



O MACAQUEIRO

Informativo do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Tefé - Amazonas - Brasil

O MACAQUEIRO - Outubro, Novembro, Dezembro/2001

Ano III - Nº 12

Nosso Recado

Está terminando mais um ano, mais uma página da história é virada.

Foram destaques neste ano, a assinatura do Contrato de Gestão entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e o Ministério da Ciência e Tecnologia, a realização da primeira Assembléia da Reserva Amanã que assim inicia as discussões para elaboração de seu Plano de Manejo.

2001, foi ainda o quarto ano de atividade consecutivas na preservação de praias.

Comemora-se também a melhoria da qualidade de vida de muitos ribeirinhos que agora se utilizam de um sistema de água a base de energia solar, implantado com recursos do PTU.

A Associação de Produtores do Setor Jarauá, através do Projeto de Comercialização de Pescado-PCP, mais uma vez, recebeu do IBAMA autorização para a pesca manejada de pirarucu.

Muitos parceiros juntaram-se ao Instituto Mamirauá. Entre eles, o Projeto Curumim de Pernambuco, a Prefeitura de Alvarães, a Prefeitura de Uariní, o IDAM-Tefé, responsáveis, em grande, parte pelos sucessos alcançados.

Feliz ano novo cheio de paz, amor e prosperidade é o que deseja toda a família mamirauá aos leitores de O MACAQUEIRO.



Pesquisa



RECORDE DE CAPTURA DE PEIXES-BOI NA EXPEDIÇÃO 2001

Miriam Marmontel



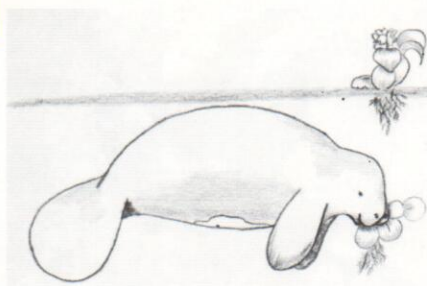
Foto: Miriam Marmontel

Antônio (assistente comunitário de pesquisa) e Otávio (barqueiro), colocando cinto com rádio transmissor em um peixe-boi adulto capturado

Um recorde foi atingido durante a última expedição para captura de peixes-boi, realizada em agosto e setembro de 2001 na Reserva Amanã: 11 animais foram capturados, mais do que em qualquer outra ocasião! Isto foi possível graças à dedicação da equipe de 15 pessoas que trabalhou intensamente durante três semanas na região do parapi do Castanho.

Os animais capturados, três fêmeas e oito machos, mediam entre 6 e 12 palmos, sendo a maioria jovens. Um cinto com um rádio transmissor, de frequência VHF única, foi adaptado apenas aos animais maiores; os menores não receberam cinto para não correrem risco de machucarem, à medida que vão crescendo. Atualmente, o assistente Antônio, morador da Comunidade Vila Alencar, e a estagiária Ana Carolina, estão monitorando de perto os movimentos de três peixes-boi marcados: "Zé Sabazinho", "Seu Piloto" e "Bento Garcia".

Peixes-boi capturados na Reserva Mamirauá, em anos passados permitiram identificar uma rota de deslocamento entre as Reservas Mamirauá e Amanã. O objetivo agora, é acompanhar esses três animais quando as águas voltarem a subir, para descobrir de qual região eles vieram.



Essa expedição contou com o auxílio inestimável de moradores locais: José Pereira, da Comunidade Vila Nova, e Martini Seabra, da Comunidade Repartimento, bem como da estagiária Michelle Guterres e da veterinária Maria do Carmo Both (Duca), de Porto Alegre-Rio Grande do Sul, e dos barqueiros que transportaram a equipe. A expedição tornou-se possível principalmente pelo apoio da PETROBRAS-Petróleo Brasileiro S.A., através de um patrocínio ao Projeto Peixe-boi Amazônico do Instituto Mamirauá.



NESTA EDIÇÃO



UNIÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO



ESTUDOS SOBRE PIRAPITINGA EM JARAUÁ



MAMIRAUÁ - CENSO 2001



II WORKSHOP DE ALTERNATIVA ECONÔMICA



MAMIRAUÁ GANHA PRÊMIO UNESCO

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.

Equipe responsável: Ronnei Costa, Isabel Sousa e Pedro Fonseca Leal.

Colaboram nesta edição: Miriam Marmontel, José Wilson, Alexandre Hercos, Edila Moura, Marília Sousa, Soraia Failache e Helder Queiroz.

Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa

Revisão final: Edila Moura

Impressão: Grafisa

Travessa Djalma Dutra, 403

CEP 66.113-010, Belém, PA

Tiragem: 3.000 exemplares

Correspondências: Instituto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá

Fone: 0 xx 92 343 4672 - **Fax:** 0 xx 92 343 2736

Caixa Postal 38 - CEP 69.470-000, Tefé, Amazonas, Brasil

e-mail: omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page: www.pop-tefe.mp.br

UNIÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

José Wilson



Este ano 45 agricultores e agricultoras do Setor Horizonte com apoio do Programa de Agricultura Familiar Instituto Mamirauá e da Secretaria de Produção e Abastecimento do Município de Uarini, realizaram plantio de melancias na área de aproximadamente 35 hectares. Esse plantio foi fruto de decisões tomadas no I Encontro de Agricultores e Agricultoras Familiares daquele setor, que teve como objetivo principal melhorar a produção e comercialização agrícola.

O apoio fornecido pelo Instituto Mamirauá foi através do sistema microcrédito, financiando as sementes, e do Programa de Agricultura Familiar, que fez acompanhamento técnico. Além da Prefeitura de Uarini, entidades como a Comissão Pastoral da Terra-CPT, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tefé e Instituto de Desenvolvimento Agropecuario do Amazonas-IDAM, ajudaram bastante no planejamento e execução do plantio e comercialização.

Até agora já foram comercializados mais de 3.000 frutos de melancia, a maioria na Sede do Município de Uarini, e o grupo de agricultores ainda tem muitos frutos para colher. No geral os resultados foram positivos, embora a produção de melancia na região tenha sido abaixo do esperado, devido principalmente ao ataque de pragas. De qualquer forma, os que colheram não tiveram dificuldades para comercializar seu produto, uma vez que contaram com um barco cedido pela Prefeitura de Uarini, o que possibilitou levar o produto a lugares de difícil acesso.

O Setor Horizonte já se prepara para realizar o II Encontro de Agricultores e Agricultoras Familiares para avaliar o trabalho do ano e pensar em novos planos para o próximo ano, que, se depender da animação e empenho do pessoal, com certeza será bem melhor.

Foto: José Wilson



Luzia Felício mostrando um exemplar de sua produção

Pesquisa

ESTUDOS SOBRE PIRAPITINGA EM JARAUÁ

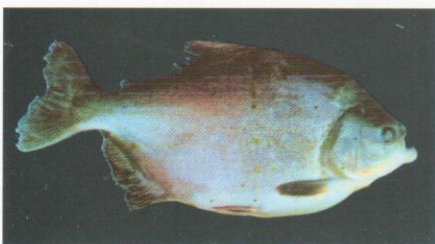
Alexandre Hercos

A Amazônia tem a maior biodiversidade de peixes, conhecida no planeta, com cerca de 2.500 espécies, mas poucas são utilizadas pela população para o consumo alimentar ou ornamental.

A biologia da grande maioria das espécies de interesse comercial já é conhecida, mas a pirapitinga (*Piaractus brachyhypomus*) é uma espécie que tem grande valor comercial sobre a qual conhecemos pouco. Da mesma família do tambaqui, as pirapitingas vivem em lagos quando jovens, e quando atingem a maturidade, migram para os rios. São peixes de hábitos alimentares onívoros, ou seja, comem de quase tudo, desde sementes e frutos, até insetos e outros peixes.

Devido a sua importante contribuição na produção pesqueira do Médio Solimões, a pirapitinga está sendo estudada na Reserva Mamirauá, nos lagos do setor Jarauá, onde são encontradas com abundância. Através de experimentos de marcação e recaptura, busca-se estimar o tamanho e a quantidade da espécie nos lagos. Também, está sendo feito um estudo paralelo sobre os hábitos alimentares desse peixe.

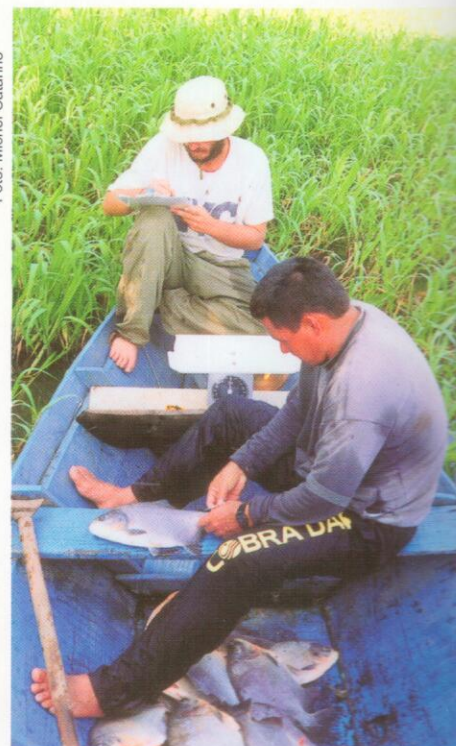
Foto: Alexandre Hercos



Pirapitinga

Os resultados preliminares indicam que a pirapitinga é uma espécie bastante promissora. A maioria dos exemplares capturados mediram entre 35 e 38 centímetros de comprimento, tamanho em que já é bem aceito no mercado. Esse estudo terá prosseguimento até o final do período da seca e os resultados serão aproveitados para a elaboração de uma estratégia para o manejo sustentado dessa espécie.

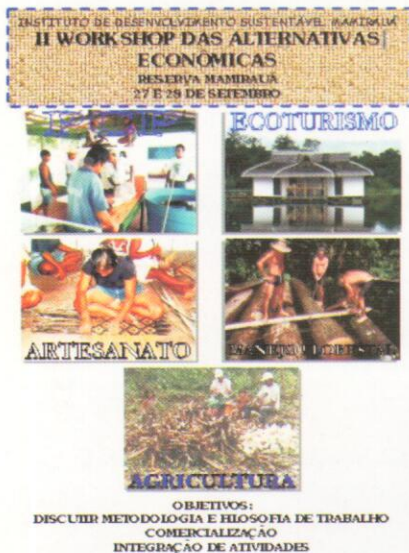
Foto: Michel Catarino



Equipe do estudante de Biologia Alexandre Hercos em atividade (marcação e recaptura)

II WORKSHOP DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

Marília Sousa e Soraia Failache



No Mês de setembro foi realizado no Centro Comunitário Santo Antônio em Tefé, o II Workshop de Alternativas Econômicas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Participaram 31 extensionistas que atuam nas atividades de Manejo Florestal Comunitário, Manejo da Pesca, Ecoturismo, Agricultura Familiar, Micro-crédito, Artesanato, Integração Política, além de Promotores e Promotoras Comunitárias.

Esta atividade possibilitou melhorar a integração entre os Programas de Alternativas Econômicas com a discussão sobre as metodologias de trabalho e as estratégias de comercialização dos produtos. O Programa de Alternativas Econômicas completou 3 anos de implantação na Reserva Mamirauá, e está sendo estendido à Reserva Amanã.

Os principais problemas identificados com relação à comercialização foram: dificuldade de acesso ao mercado, preços baixos, demora na liberação das portarias do IBAMA e falta de maior envolvimento dos produtores nas negociações e gerenciamento dos negócios.

Várias propostas foram apresentadas para melhorar o atendimento aos produtores. As principais propostas foram:

Para todas as atividades econômicas - estimular a organização dos produtores e produtoras, promover novos cursos sobre gerenciamento e agronegócios, preparar lista de produtos e tabela de preços, orientar os produtores sobre as possibilidades do mercado local e mercado externo, melhorar a estratégia de produção com relação ao estoque e contribuir na busca de novas parcerias para viabilizar a comercialização dos produtos.

Para as atividades da agricultura e pesca - ter um local na feira de Tefé para a venda dos produtos da Reserva; estudar a possibilidade de uma central de vendas de produtos em Tefé; implantação de culturas rápidas, diminuindo as taxas de desmatamento.

Para o artesanato - fazer levantamento dos produtos mais vendidos e melhorar a qualidade, investir na demanda do ecoturismo, estudar a possibilidade de utilizar as escamas de pirarucu e peixes empalhados.

Para o Ecoturismo - planejar junto com a agricultura e o artesanato fornecimento de produtos de forma mais sistemática.

Foi um espaço importante para a integração das atividades e, principalmente, de definição de estratégias mais eficientes para que os trabalhos com produtoras e produtores possam garantir a melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários das duas Reservas.

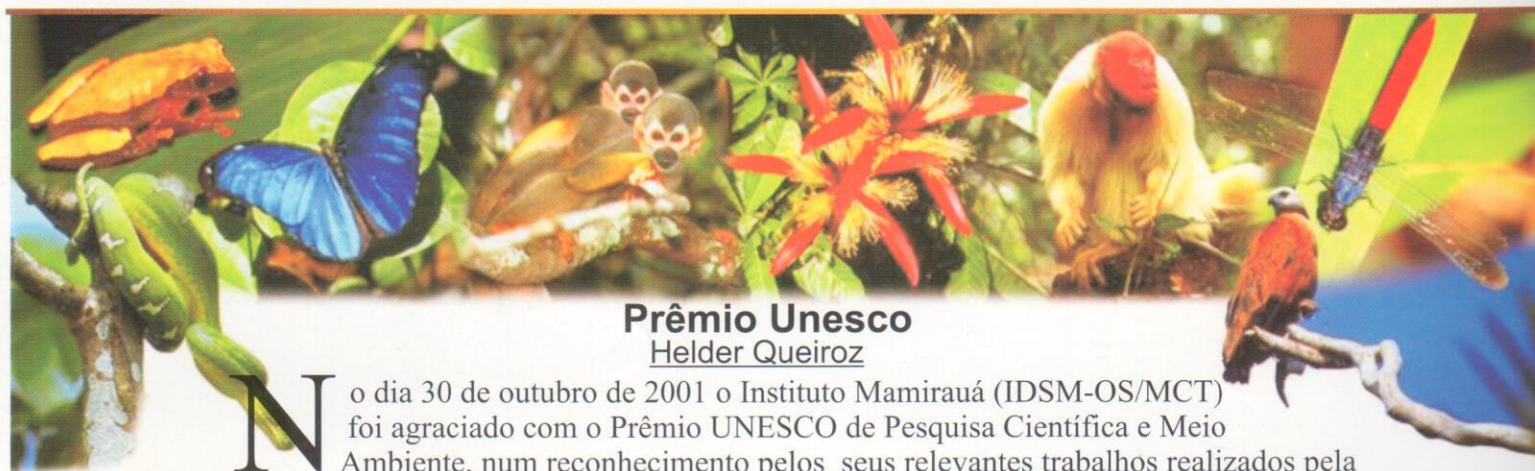


Foto: Emerson França

O grupo se reuniu no Centro Comunitário de Santo Antônio, Tefé/AM

Prêmio Unesco

Helder Queiroz



No dia 30 de outubro de 2001 o Instituto Mamirauá (IDSM-OS/MCT) foi agraciado com o Prêmio UNESCO de Pesquisa Científica e Meio Ambiente, num reconhecimento pelos seus relevantes trabalhos realizados pela conservação da biodiversidade amazônica nos últimos 12 anos. A cerimônia de premiação, promovida pela UNESCO, foi realizada no Teatro Nacional, em Brasília, com a presença de várias autoridades governamentais e de congressistas. O prêmio foi entregue ao representante do IDSM pelo Sr. Ministro das Minas e Energia, José Jorge de Vasconcelos Lima. Além do enorme prestígio que confere, o prêmio constou também de um diploma e de uma tela à óleo do famoso pintor Antônio Poteiro, alusiva ao tema da premiação.

População da Área Focal da Reserva Mamirauá em 2001

Edila Moura

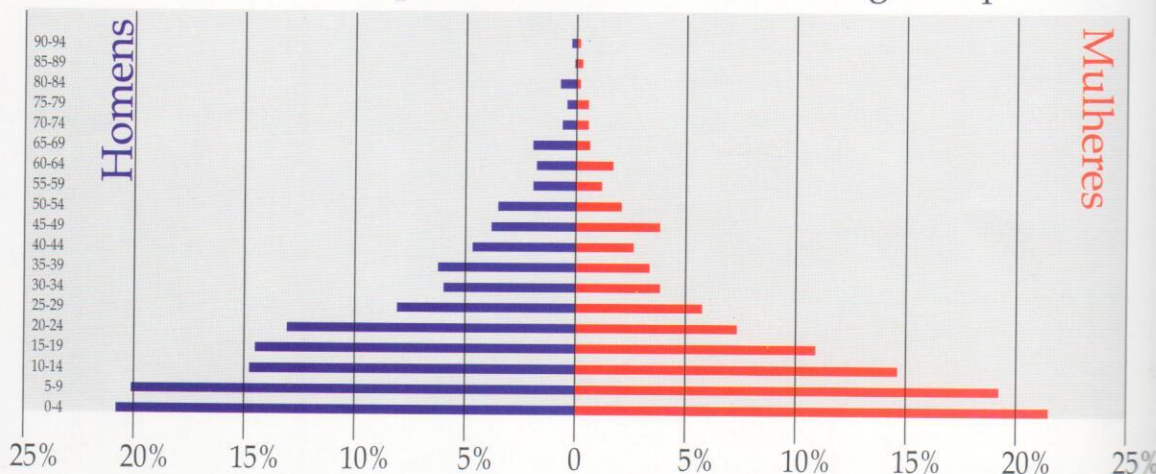
Em abril passado, foi realizada uma expedição em volta à área focal da Reserva Mamirauá para registro de informações sobre os moradores e usuários dessa área da reserva. Fizeram parte desta expedição : Edila Moura, como coordenadora da equipe, Isabel Souza, Nizete Campelo e Manoel Lima Junior. Após autorização do líder da comunidade, a equipe visitou as casas de todas as localidades para registrar informações sobre os moradores. O objetivo deste trabalho foi atualizar os dados que foram coletados em 1991, quando começaram as atividades nesta área da reserva, para poder avaliar os resultados dos investimentos já realizados com as populações locais.

A população da área interna da reserva cresceu de 1585 moradores (23 comunidades) em 1991 para 1792 moradores (25 comunidades) no ano de 2001. A população de 2001 está distribuída da seguinte forma:

Moradores	1.695
Usuários	4.611
Total	6.306

Maior parte da população que mora na reserva é jovem: 814 moradores (49,75%) tem menos de 15 anos de idade. E são poucos os moradores com mais de 65 anos: apenas 49 moradores (2,9%). A moradora mais idosa da reserva é a dona Rosa de Araujo Carvalho com 94 anos, moradora da comunidade São Francisco do Aiucá. No ano de 2000, nasceram 52 crianças dentro da reserva, e apenas uma faleceu.

Os dados distribuídos por idade e sexo formam a seguinte pirâmide:



Os dados sobre a escolaridade da população, que mora na reserva, são ainda bastante preocupantes. De um total de 855 moradores com mais de 10 anos, 470 (55%) não sabem ler ou lêem com dificuldade, sendo 269 (31%) os analfabetos. Do total de 94 moradores e usuários que migraram no ano de 2000, 30 (32%) foram em busca de continuidade dos estudos. São dados que revelam a grande demanda por investimentos em educação para esta população.

Durante esse levantamento foi perguntado a cada líder comunitário quais seriam os três principais investimentos que fariam em suas comunidades, caso fosse o prefeito. As 135 respostas dadas por 49 líderes, foram classificadas da seguinte forma:

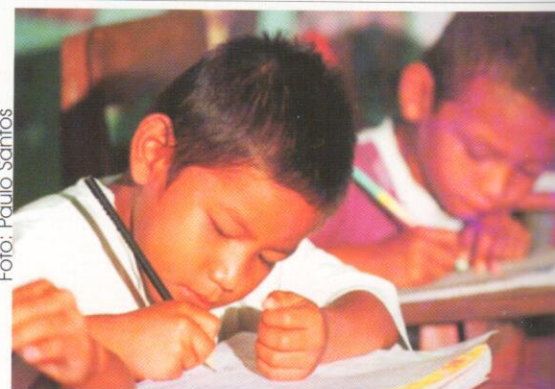


Foto: Paulo Santos



Organização política da comunidade, 17 (13%)



Educação, 14 (10%)



Saneamento e abastecimento de água, 21 (15%)



Saúde 35 (26%)

Os dados coletados estão sendo utilizados pela equipe de extensionistas e promotores comunitários para acompanhamento e avaliação dos trabalhos nas comunidades.